



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**RAILSON CIDENNYS LOURENÇO LEITE**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA EDUCATIVA: UM ESTUDO  
SOBRE O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

**ITAPORANGA – PB**

**2014**

**RAILSON CIDENNYS LOURENÇO LEITE**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA EDUCATIVA: UM ESTUDO  
SOBRE O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**ITAPORANGA – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533e Leite, Railson Cidennys Lourenço

A educação ambiental e a prática educativa: um estudo sobre conscientização no contexto escolar [manuscrito] / Railson Cidennys Lourenço Leite. - 2015.

31 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, PROEAD".

1. Educação Ambiental. 2. Crise Ambiental. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

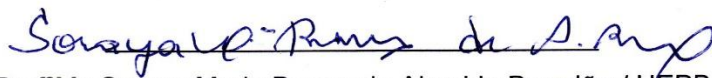
21. ed. CDD 372.357

**RAILSON CIDENNYS LEITE**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA EDUCATIVA: UM ESTUDO  
SOBRE O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014.



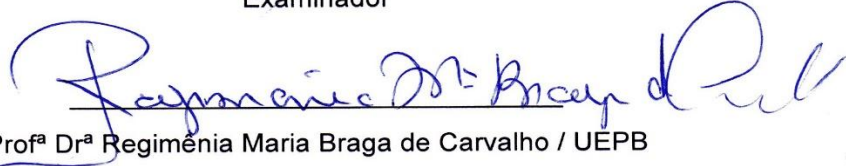
Prof<sup>a</sup>Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB

Orientadora



Prof Dr Alex da Silva / UEPB

Examinador



Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho / UEPB

Examinadora

---

Em primeiro lugar à Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A minha esposa Cândida Maria quem deu apoio e incentivo nas horas mais difíceis de desânimo e cansaço...

***Dedico!***

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades nesse percurso.

A Universidade Estadual da Paraíba, ao seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade a mim concedida, pois graças a esta hoje vislumbrou um novo horizonte em minha vida.

À minha orientadora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela sua colaboração e incentivos que foram de suma importância.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional de sempre.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

## RESUMO

Atualmente, muitas são as preocupações acerca dos problemas ambientais que têm ocorrido no mundo. Tais preocupações têm ensejado uma infinidade de pesquisas com vista a diminuir ou combater a crise ambiental decorrente de um processo histórico em que o homem se apropria da natureza de forma desastrosa. Nesse sentido, é de extrema importância que se faça um trabalho educativo em todos os setores da sociedade, especialmente no espaço escolar. Entendemos que um trabalho educativo comprometido com as questões ambientais, deve ter o comprometimento de toda comunidade escolar, bem como da sociedade em geral. Diante disso, desenvolvemos a presente pesquisa, cujo objetivo é refletir sobre os problemas ambientais latentes em nossa sociedade, com vistas a desenvolver tanto nos alunos como na comunidade uma consciência ambiental. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, bem como atividades pedagógicas com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas, as quais foram relatadas neste estudo.

**Palavras- chave:** Crise ambiental. Educação ambiental. Prácticapedagógica.

## **ABSTRACT**

Currently, there are many concerns about the environmental problems that have occurred in the world. Such concerns have occasioned a multitude of research in order to reduce or combat the environmental crisis resulting from a historical process in which man appropriates the disastrously nature. Therefore, it is of utmost importance to do educational work in all sectors of society, especially at school. We understand that educational work committed to environmental issues, must have the commitment of the entire school community and society in general. Therefore, we developed present research whose aim is to reflect on the latent environmental problems in our society, in order to develop both the students and the community environmental awareness. For this, we conducted a literature search and educational activities with students of the State Preparatory High School DrFelizardoTeotônioDantas, which were reported in this study.

**Keywords:** Environmental crisis. Environmental education. Pedagogicalpractice.



## SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	10
<b>CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS.....</b>	<b>12</b>
2.1 QUESTÕES AMBIENTAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS .....	12
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
<b>CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO IV: DISCUTINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. FELIZARDO TEOTÔNIO DANTAS.....</b>	<b>22</b>
4.1 SITUANDO A PESQUISA.....	22
4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
<b>CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## **CAPÍTULO I INTRODUÇÃO**

Atualmente, uma infinidade de estudos tem sido desenvolvida nos meios acadêmicos e em outros setores da sociedade com vista a diminuir ou combater a crise ambiental decorrente de um processo histórico em que o homem se apropria da natureza de forma desastrosa.

No entanto, essa preocupação com os danos causados no meio ambiente não é recente. Algumas iniciativas foram evidenciadas desde a década de 40, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris. Mas, uma prática mais efetiva em defesa do planeta só começa a ser definida por volta de 1972, com a Conferência de Estocolmo em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em seguida, especificamente em 1975, é lançado, em Belgrado, o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e as orientações para o futuro (CADERNOS SECAD/MEC, 2007). Daí em diante, várias medidas foram criadas em prol da natureza, no entanto, os problemas ambientais estão cada vez mais evidentes, conforme veremos no decorrer deste estudo.

Nesse sentido, é de extrema importância que se faça um trabalho educativo em todos os setores da sociedade, especialmente no espaço escolar. Entendemos que um trabalho educativo comprometido com as questões ambientais, deve ter o comprometimento de toda comunidade escolar, bem como da sociedade em geral, fomentando, em todos, o respeito à diversidade biológica e, conseqüentemente, o cuidado com o meio ambiente.

Diante disso, desenvolvemos a presente pesquisa, cujo objetivo é refletir sobre os problemas ambientais latentes em nossa sociedade, com vistas a desenvolver tanto nos alunos como na comunidade uma consciência ambiental. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, bem como atividades pedagógicas com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas, as quais foram relatadas neste estudo.

O nosso estudo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução apresentando de forma sucinta o trabalho. No segundo capítulo fizemos uma abordagem acerca da Educação Ambiental considerando seus aspectos conceituais e históricos.

No terceiro capítulo discorremos sobre a Educação Ambiental no contexto das políticas públicas e das práticas pedagógicas.

No quarto capítulo relatamos a experiência vivenciada com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas, com um projeto voltado para Educação Ambiental.

Por fim, no quinto capítulo tecemos nossas considerações finais acerca da temática em estudo.

## **CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS**

As relações entre o homem e o meio ambiente têm sido discutidas no cenário acadêmico e também nas organizações internacionais de proteção ao meio ambiente devido a grande preocupação com a degradação do meio ambiente pelo homem. Isso tem ocorrido pela revolução industrial e tecnológica que estamos vivenciando, além das mudanças de comportamento da sociedade. As cidades estão crescendo cada dia mais e a arquitetura destruindo a fauna e a flora e, como reflexo, trazendo problemas ambientais para os seres humanos.

Nesse sentido, é de extrema importância que se faça um trabalho educativo em todos os setores da sociedade, especialmente no espaço escolar. A Escola se insere no âmbito Educacional com contexto inclusivo das políticas de instituição do meio ambiente por levar informação para a população como subsídio da mudança nas relações da sociedade com o meio ambiente.

A Educação Ambiental deve ser desenvolvida a fim de ajudar os alunos a constituir uma consciência global sobre questões socioambientais (MOREIRA et. al. 2010). No Brasil a legislação constituinte regulamenta, em 1999, a Lei nº 9.795 que dispõe sobre Educação Ambiental na formulação de estratégias de conscientizar a população instituindo a Política Nacional de Educação no meio Ambiente.

A Lei nº 9.795 destaca que todos têm direito a Educação Ambiental e que cabe as instituições educativas promover a educação de maneira integrada e que desenvolvam programas educacionais específicos.

### **2.3 QUESTÕES AMBIENTAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS**

Para Nascimento (2011), a Educação Ambiental propõe medidas educacionais buscando o compromisso das pessoas com o desenvolvimento de alternativas que visam diminuir a agressividade à natureza pelo homem, valorizando assim o meio ambiente. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental:

Entende-se por educação ambiental os processos e os meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.).

A Educação Ambiental surge, então, no contexto da preocupação com a natureza (e conseqüente com o ser humano) a partir da perspectiva contemporânea

da qualidade de vida e da sustentabilidade como propulsor do desenvolvimento ambiental. Nesse sentido, Barbosa (2008, p.08) aponta que:

[...] as ameaças (ecológicas, químicas, nucleares e genéticas) da sociedade de risco, o tema da sustentabilidade é crucial para se pensar em possíveis caminhos de enfrentamento dos riscos globais, o que exige profundas mudanças nos estilos de vida e pensamento, nas formas de produzir e consumir (BARBOSA, 2008, p.08).

Fica evidente o desafio do enfrentamento das problemáticas ambientais e da necessidade de interferência da sociedade para a edificação e a incorporação de políticas públicas ambientais de forma significativa.

Nesse sentido, a Educação Ambiental promove o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a preservação e a conservação do meio ambiente, uma vez que se reconhece, hoje, uma crise ambiental decorrente de um processo histórico em que o homem se apropria da natureza de forma desastrosa.

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, por meio do documento “Conceitos para se fazer educação ambiental” (SÉRIE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1999, p. 6) traz as seguintes concepções de Educação Ambiental:

Educação ambiental é a preparação de pessoas para sua vida enquanto membros da biosfera;  
Educação ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;  
Educação ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico – sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo;  
Educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;  
A educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

Nesse contexto, a Educação Ambiental visa promover um modelo de desenvolvimento sustentável, formando nos alunos um compromisso com o meio

ambiente, a partir de conhecimentos, valores e competências que os favorecerá para atuar, individual ou coletivamente, na resolução dos problemas ambientais.

De acordo com Carvalho (2006, p. 71), inicialmente, a Educação Ambiental é considerada uma

[...] preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

O papel da Educação Ambiental, nesse contexto, é emergencial, uma vez que grande parte dos desequilíbrios ambientais é causada pela conduta inadequada do homem em lidar com a natureza, causando desperdícios. Nesse sentido, como já falamos, é urgente formar cidadãos comprometidos com as questões ambientais, devendo, para isso, termos o comprometimento de toda comunidade escolar, bem como a sociedade em geral.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida tanto no âmbito das instituições escolares como em outros setores da sociedade.

## 2.4 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os seres humanos se relacionam com a natureza a todo instante, como uma maneira necessária a sua condição de vida em sociedade, utilizando de seus recursos os insumos necessários para sua sobrevivência em cadeia alimentar.

No entanto, nos últimos séculos, o equilíbrio entre a sustentação desses recursos foi sendo alterado pelo fato do consumo ser maior que a produção e reprodução da natureza pelo ser humano. Isso tem ocorrido, segundo Silva (2013), pelas transformações ocorridas por volta do século XVI na Europa com as transformações sócias e o desenvolvimento do comércio e o surgimento da burguesia.

O termo Educação Ambiental surgiu ano de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, no entanto, seus rumos só começam a ser definidos por volta de 1972, com a Conferência de Estocolmo em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em seguida, especificamente em 1975, é lançado, em

Belgrado, o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e as orientações para o futuro (CADERNOS SECAD/MEC, 2007).

Para Dostoievski (1998, p.35), “bem antes de se falar em educação ambiental no Brasil, ela já era praticada, pelo menos parcialmente, através de algumas iniciativas de professores criativos, em vários pontos do país”.

De acordo com o referido autor, no Brasil, essas experiências relacionavam-se mais a questão ecológica, tendo como iniciativa o trabalho realizado pelo professor Carlos Nobre Rosa, na cidade de Jaboticabal, no interior de São Paulo, quando, na década de 50, decidiu levar seus alunos para fora da sala de aula, para a observação do ambiente e coleta de materiais, causando, com isso, uma grande repercussão nacional.

A partir daí, ainda na mesma década, iniciou-se um trabalho de ambiental na Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelo professor João Vasconcelos Sobrinho. Com essa iniciativa, Em 1972, o então professor começa a fazer uma campanha em prol de trazer de volta o pau-brasil que já era considerado extinto desde 1920.

Daí, então, várias outras iniciativas ocorreram em torno em prol de proteção ao meio ambiente, a exemplo do Primeiro Encontro Nacional sobre Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, promovido pelo governo federal, em 1975.

Esse encontro ensejou, em 1976, um convênio inédito com a Fundação Educacional do Distrito Federal e a Universidade de Brasília, viabilizando o primeiro Curso de Extensão para Professores do 1º Grau, cuja proposta se constituía em “reformular o currículo nas escolas do Distrito Federal no campo das ciências físicas e biológicas, com a introdução da temática ambiental, num enfoque que priorizava o indivíduo e o meio ambiente” (DOSTOIEVSKI, 1998, p.38).

Segundo Loureiro (2008, p.3), embora tenha havido essa preocupação com as questões ambientais na década de 70, isso só vai se expandir em meados de 1980 com “a realização dos primeiros encontros nacionais, a atuação crescente das organizações ambientalistas, a incorporação da temática ambiental por outros movimentos sociais e educadores e o aumento da produção acadêmica”, o que vai culminar com a obrigatoriedade constitucional, em 1988.

Até então, a política ambiental brasileira acontecia sem a participação popular na definição de suas diretrizes e estratégias, gerida de forma centralizada e

tecnocrática, à luz da Lei Federal n.6.938, de 31/08/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, conforme aponta Loureiro (2008).

Assim sendo, as preocupações ambientais eram voltadas apenas para as relações ecológicas desvinculadas das questões sociais. Nesse sentido, a escola conduzia suas aulas voltadas para o ensino da ecologia.



### **CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Conforme já discutimos anteriormente, a preocupação com as questões ambientais não foram muito expressivas até a década de 1980. Só após a Constituição federal de 1988 é que se têm ações voltadas para proteção da natureza. Nesse sentido, a referida Constituição foi a primeira a reconhecer a importância da educação ambiental, dedicando um capítulo inteiro a essa questão:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Assim, a defesa e a proteção do meio ambiente passa a ser do poder público. Com isso, o Estado começa a adotar políticas públicas e os programas de ação necessários para cumprir o que preconiza a Carta Magna:

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade (BRASIL, 1988).

Diante disso, houve um avanço significativo em relação às questões ambientais no Brasil.

De acordo com o PNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) a Educação em Meio ambiente deve ser efetuada permanentemente em todo o território nacional de forma articulada com vistas a diferentes modalidades de ensino, sendo efetuada de maneira formal e não-formal.

A Lei nº 9.795/1999 em seu Art. 3º inciso III nos diz que “os órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, visa “promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente” sendo, portanto de responsabilidade do Sisnama as implementações do ensino de Educação Ambiental na escola (BRASIL, 1999).

A articulação deve formar-se a partir do Sisnama e envolver os órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e municípios, sendo desenvolvida respectivamente no ensino escolar envolvendo recursos humanos, desenvolvendo estudos pesquisas e experimentações, produzindo e divulgando materiais educativos acompanhando e avaliando todo o processo de planejamento e execução das atividades voltadas para a Educação Ambiental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) asseguram a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual do pensamento crítico além de exigir o conhecimento do mundo e dos seres que nele habitam e, sobretudo do ponto físico e natural, observando os aspectos ambientais como campo de trabalho par o educando. Nesse sentido cabe ressaltar que cabe a escola garantir o fornecimento de informação e conhecimento sobre o meio ambiente de forma educativa

O Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (Pnuma) instituído em 1991 garante o apoio da ONU e de institutos não governamentais desenvolvimento de estratégias para a educação ambiental, buscando uma construção de uma sociedade sustentável.

Como vimos à ameaça à destruição e a extinção da biosfera trouxe a necessidade do surgimento de programas e políticas públicas de combate à natureza do ponto de vista legal através de Tratados e Decretos criados por órgãos públicos com a visão de prevenção e promoção da qualidade de vida da natureza.

O meio ambiente, nesta perspectiva, é pensado como espaço relacional, com o ser humano nele presente como agente que interage no interior de uma complexa teia de relações e significados (BARBOSA, 2008, p.08).

Para Rodrigues e Consolani (2008), está sendo traçados esforços de diversos campos do conhecimento como a Biologia e a Geografia, no intuito de desenvolver necessidades sociais do meio ambiente, traçar propostas de implantação de políticas públicas efetivas no meio ambiente e a prática pedagógica do meio ambiente no contexto escolar com vistas à efetivação da educação ambiental.

No âmbito da Educação Ambiental, percebe-se uma intensificação na produção de material pedagógico, audiovisual e/ou impresso, relacionado ao meio ambiente, mas que, contudo, ainda em grande parte não refletem os objetivos explicitados no Programa Nacional de Educação Ambiental e muito menos a realidade sócio-ambiental do lugar, região e país, normalmente tendo uma ótica disciplinar, segmentada, e por vezes tendo como referência apenas valores de determinados segmentos sociais, variando em qualidade e consistência (RODRIGUES; CONSOLANI, 2008, p. 53).

Através dos respaldos legais, o meio ambiente estaria condicionado a existir de forma abrangente e sustentável de forma a contribuir para a manutenção da vida e da biosfera terrestre e contribuindo significativamente para o bem da sociedade.

No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observados. Na maioria dos centros urbanos, os resíduos sólidos ainda são depositados em lixões, a céu aberto (BRASIL, 2005, p. 17).

As políticas públicas da educação no Brasil fomentadas pelo Órgão Gestor (OG) da Política Nacional de Educação Ambiental vêm levando em consideração a educação ambiental crítica, participativa, transformadora e emancipatória (BARBOSA, 2007, p. 02).

Existem muitas políticas públicas ambientais no Brasil, no entanto, as autoridades de um modo geral conseguem alterar o sistema e colocam em risco ou colocar em dúvida a seriedade na qual estão inseridas no campo do meio ambiente.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – instituída pela Lei nº 9.795/99 – e seu decreto de regulamentação em 2002 têm contribuído para acelerar o processo de institucionalização da Educação Ambiental no país, cujo marco inicial, pelo menos para o ensino formal, foi a Lei nº 6.938/81, a qual, ao instituir a Política

Nacional de Meio Ambiente, determinou a inclusão da EA em todos os níveis de ensino (BARBOSA, 2008 p. 08).

A política de inclusão do Meio Ambiente na Escola é de fundamental importância para o desenvolvimento de cidadãos conscientes sobre a manutenção da biosfera do planeta. É através da educação escolar do meio ambiente nos anos iniciais e subsequentes que podemos construir uma sociedade que discuta e se preocupe com a natureza e com a qualidade de vida humana em nosso planeta.

Essa necessidade de implantação da Educação Ambiental como componente curricular escolar, desde o ensino infantil, se torna uma proposta que viabiliza o conhecimento sobre as questões ambientais e sobre a influência desses aspectos sobre a vida humana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) enfocam a questão da indústria como arma destruidora de forma coletiva, que abrange desde as plantas, o solo, as águas e os seres humanos que aqui habitam. Nesse sentido, necessidade de políticas públicas e educação através de práticas pedagógicas voltadas para esse campo.

Propostas e práticas escolares diversas que partem fundamentalmente da ideia de que falar da diversidade cultural, social, geográfica e histórica significa ir além da capacidade de compreensão das crianças têm predominado na educação infantil. São negadas informações valiosas para que as crianças reflitam sobre paisagens variadas, modos distintos de ser, viver e trabalhar dos povos, histórias de outros tempos que fazem parte do seu cotidiano (BRASIL, 1998, p. 165).

As características naturais devem ser transformadas em agentes de necessidade de aprimoramento de conexões entre a realidade e a sociedade ideal na perspectiva de construção na forma de educação através das políticas públicas.

A urbanização é uma característica da sociedade contemporânea que contempla a modernidade e a industrialização como ferramentas de apoio para o seu desenvolvimento, de forma que a solução para esses problemas estão relacionados aos recursos naturais que em muitos casos dão espaços para essa nova apresentação do espaço ambiental.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's/ Meio ambiente (BRASIL, 1998, p. 165).

[...] a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente.

Dessa forma, o contato entre o educador e aluno deve se focar na expressão de conscientização através da educação no meio ambiente. A Educação ainda é a melhor ferramenta de maior conscientização e de multiplicação dos agentes ambientais na forma de proposta pedagógica.

## **CAPÍTULO IV: DISCUTINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. FELIZARDO TEOTÔNIO DANTAS**

### **4.1 SITUANDO A PESQUISA**

Como discutimos ao longo da presente pesquisa, o modo inadequado em que o homem vem utilizando o meio ambiente tem causado muitas preocupações, sobretudo, por parte dos educadores, o que tem ensejado vários estudos nessa área nos meios acadêmicos e políticos.

Diante disso, muitos setores da sociedade têm desenvolvido ações com vistas a diminuir os danos causados pelo homem. A escola, por sua vez, vem, através da Educação Ambiental, fazendo um trabalho de conscientização para que o mundo possa ter uma melhor qualidade de vida. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997, p. 173), “à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos”.

Nesse sentido, desenvolvemos a presente pesquisa que teve como objetivo discutir a importância Educação Ambiental e a prática pedagógica desenvolvida nas escolas.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1986, p.14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como universo da pesquisa tivemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Felizardo Teotônio Dantas que se localiza na rua João Araújo Fonseca 51, no centro da cidade de Santana dos Garrotes-PB. A escola destaca-se por estar bem situada, com ruas calçadas, iluminação pública de qualidade e coleta de lixo três vezes por semana.

A instituição funciona em um prédio cedido pelo município, que é mantido pelo Governo Estadual da Paraíba. O mesmo encontra-se em ótimo estado de conservação e com boa iluminação.

A escola conta com um quadro de 37 funcionários, dentre eles, 21 professores, e com aproximadamente 430 alunos distribuídos nos três turnos, atendendo ao Ensino Médio Normal, no período noturno, o PROEJA.

#### 4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A presente pesquisa foi realizada no período de março a agosto de 2014 na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Felizardo Teotônio Dantas, localizada na cidade de Santana dos Garrotes - PB com as turmas do ensino médio do período da manhã, tendo como foco palestras voltadas a questão ambiental.

O projeto intitulado “A educação ambiental e a prática educativa: um estudo sobre o processo de conscientização no contexto escolar” foi apresentado a todos os alunos do turno da manhã, através dos recursos tecnológicos oferecidos pela escola. Para abertura foi debatido ponto a ponto do projeto tendo a participação de todos que fazem parte da comunidade escola. O mesmo mostrou ir de acordo com as expectativas de todos, despertando a curiosidade dos alunos acerca do tema proposto.

Dando início ao desenvolvimento do referido projeto, os alunos foram encarregados de pesquisar sobre temas ligados a problemática ambiental. Assim, os alunos buscaram referencial bibliográfico acerca da temática através de livros, artigos, periódicos e revistas disponíveis na internet, cujo objetivo seria selecionar temas voltados para questão ambiental para que pudessemos discutir. Nesse sentido, os temas com maior ênfase, dentre os citados pelos alunos, foram, respectivamente, poluição, reciclagem e desmatamento.

A partir daí foi feito um calendário de palestras divididas em 3 (três) dias (cada dia com um tema diferente). A discussão nas palestras foram realizadas pelos próprios alunos com a participação de professores da escola que simpatizavam com o tema, bem como de áreas correlatas a Biologia, tais como a Geografia e a Química.

Para a realização das palestras, as turmas foram divididas por assuntos relativos ao Meio Ambiente, onde cada aluno optou pela temática que mais se identifica. Para seleção dos assuntos tratados foi levado em consideração o conteúdo trabalhado pelo professor de Biologia.

Cada equipe ficou responsável por temas voltados a Educação Ambiental.

- As turmas do 1º ano ficaram com o tema: **Desmatamento**;
- As turmas do 2º ano ficaram com o tema: **Poluição**;
- As turmas de terceiro ano desenvolveram o tema: **Reciclagem**;

Assim, os alunos, através de pesquisas, leituras, e debates montaram seu embasamento teórico para a discussão, apresentando ideias e perspectivas acerca de cada temática envolvida, formalizando assim a palestra para os demais alunos da Escola.

As discussões contaram, também, com a presença da comunidade escolar e municipal local. Nesse momento, foram montados projetos utilizando materiais reciclados para exposição perante a cidade.

Esses materiais foram cedidos pela comunidade local, através de campanhas realizadas com o objetivo de mobilizar a população sobre a importância da Educação Ambiental na vida de cada um. Para isso, foram distribuídos panfletos, divulgações em rádios, internet, carro de sons e outros.

Além dessas ações, foi também realizada uma gincana, onde as turmas se organizaram de acordo com o nível de escolaridade, respectivamente: Cada grupo reuniu matérias recicláveis para posterior elaboração de projetos a serem expostos.

Cada grupo fez a exposição de uma maquete da Escola feita com materiais reciclados. Essa atividade envolveu aspectos da Educação no Meio Ambiente, além da reciclagem, que é uma ferramenta importante no processo de recuperação do Meio Ambiente.

Contamos, também com uma Feira de Ciências que teve como tema central: “Os três R”. Essa atividade contou com a efetiva participação dos alunos e professores de todas as escolas da cidade, constituindo um ambiente de espaço educativo, voltado ao Meio Ambiente.

Nesse momento ocorreu a exposição dos trabalhos desenvolvidos durante as oficinas anteriores (também desenvolvidas nas outras escolas) e os trabalhos resultantes dos projetos elaborados pelos alunos, sob orientação dos professores da escola.

A Feira de Ciências buscou aguçar a imaginação de todos os envolvidos e colaborar para a desmistificação da Ciência Natural. Nesta mesma perspectiva, ressalta-se que a exposição de trabalhos, quaisquer que sejam seus objetivos, alcançou o objetivo da prática pedagógica em Educação Ambiental, construindo um



excelente canal de comunicação do conhecimento científico, através do contato direto dos jovens com os exemplares de experimentos, maquetes, pesquisas, modelos anatômicos, possibilitando, dessa forma, um enriquecimento das temáticas abordadas na área de Ciências Naturais dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo particularmente as temáticas relacionadas às questões ambientais.

As atividades desenvolvidas relatadas resumidamente neste texto foram relevantes para a conscientização dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas em relação à importância da Educação em Meio Ambiente e serviram como base para discussões em meio educacional, colaborando para a o desenvolvimento de um programa de gerenciamento ambiental na escola.

Essa etapa foi muito importante para a realização do projeto, já que os próprios alunos organizavam gincanas ecológicas com o intuito de conseguirem matérias para reciclarem, essa etapa do projeto mostrou-se muito importante já que os mesmos surgiam com inúmeras propostas para a confecção de diversos tipos de recursos, tais como desde a construção de pás, até a construção de um barco.

Após a confecção do material foi realizado um evento na cidade onde todo o material foi exposto, obtendo a participação de toda a cidade, inclusive dos governantes, evento este marcado por palestras e apresentações sobre a problemática ambiental.

Os alunos foram, juntamente com o professor, visitar locais onde ocorreu a contaminação do solo principalmente pelo lixo.

Um dos ambientes selecionado foi um lixão desativado onde os mesmos encontraram diversos materiais de longo prazo de decomposição, até restos de lixo hospitalar, mostrando a falta de responsabilidade e o desrespeito com que o homem trata o meio ambiente.

Em seguida, a turma foi encaminhada para o lixão ativo da cidade, onde os mesmos puderam ver qual o destino final do lixo da cidade.

Nesse momento, perceberam, e até criticarão a forma como o lixo é tratada na cidade e como o homem, por ignorância, polui o meio ambiente, já que o lixo além de ser depositado a céu aberto ainda é queimado, poluindo de diversas formas o meio em que vivemos.

Os alunos também foram levados aos arredores da cidade, onde puderam constatar que a cidade não possui rede de tratamento de esgoto, ou seja, os

dejetos são lançados a céu aberto, poluindo rios, açudes, contaminando o solo, prejudicando, assim, o ecossistema local.

Além dessas ações, durante o decorrer do desenvolvimento do projeto, houve algumas palestras, todas voltadas aos problemas ambientais, palestras estas fornecidas pelos próprios professores da escola.

No dia treze de outubro de 2014 ocorreu a última palestra. Para essa palestra foi convidada uma profissional preparada e com muita experiência na área. O tema proposto por ela envolvia o conteúdo que os alunos já tinham abordado, no entanto ela priorizou os impactos ambientais da nossa cidade, detalhe esse que trouxe a curiosidade e a participação constante dos alunos. Vale ressaltar que no local estava presente uma parte da comunidade escolar.

O projeto desenvolvido mostrou ser uma forma muito significativa de levar o aluno a conhecer e a possuir interesse com os problemas ambientais, mostrando possíveis soluções para tentar reduzir a emissão de materiais que subsequentemente irão poluir o meio ambiente.

Durante todo o projeto os alunos mostraram-se empolgados, sempre buscando fontes de conhecimentos, utilizando, principalmente, os recursos tecnológicos, já que eles estão, a todo o momento, conectados e trocando informações online.

Durante o desenvolvimento do projeto houve uma miscigenação de conteúdos prévios com o conteúdo científico estudado, principalmente através das palestras e das aulas em campo, onde os mesmos estavam presentes e dando ênfase principalmente a necessidade de cuidar do meio ambiente. Todos se mostraram preocupados, propondo alternativas para solucionar os problemas dos esgotos a céu aberto e dos lixões que rodeia a cidade que são armazenadas de forma inadequada.

Com isso, podemos afirmar que os objetivos do projeto foram alcançados já que Educação Ambiental é aquela destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.

Com todas as atividades desenvolvidas durante o período de andamento do projeto, todos os alunos mostraram-se mais capacitados e, principalmente, conscientes sobre a importância do meio ambiente para todos os seres vivos. É importante ressaltar que iniciativas como essa, principalmente em parceria com outros segmentos da sociedade, garantem mudanças sociais.

No entanto, as ações voltadas para a Educação Ambiental devem ser permanentes, não se resumindo apenas a projetos relâmpagos desenvolvidos no âmbito escolar, mas também fora da escola.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 180):

[...] a questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens, para suprir necessidades humanas, e relações sociais que não perpetuem tantas desigualdades e exclusão social, e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade ecológica. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel a desempenhar.

Nesse contexto, é evidente a importância de se estabelecer parceria entre a escola e outros setores da sociedade com vistas numa convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.725, de abril de 1999 (BRASIL, 1999), a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo forma e não-formal.

Jacobi (2003) traz a participação de todos como proposta metodológica da construção de perspectivas construtivas sobre as relações entre o homem e o meio ambiente de forma integrativa.

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento, deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade sócio ambiental). (JACOBI, 2003, p. 190).

Dessa forma, a reunião de esforços para resolver os problemas ambientais de uma sociedade é de todos, garantindo assim a participação dos indivíduos de uma sociedade como atores desse processo.



## **CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A humanidade hoje vem enfrentando grandes problemas relacionados à condição de vida ecológica do mundo. Para amenizar, ou até mesmo mudar essa realidade, é preciso que aja uma mudança no currículo escolar, dando ênfase a Educação Ambiental levando os alunos e, conseqüentemente, a comunidade em que este está inserido, a uma mudança de atitudes, uma nova postura ética diante da vida.

Para isso, a configuração de uma nova metodologia de ensino, voltada às questões ambientais deve estar presentes no componente curricular nos diversos níveis de ensino para que possamos preparar a sociedade para o consumo consciente e a utilização dos recursos naturais e do meio ambiente de forma sustentável.

Nesse contexto, se faz necessário se estabelecer uma parceria entre a escola e outros setores da sociedade com vistas numa convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta. Entendemos que as ações desenvolvidas no presente projeto devem ser permanentes, não se resumindo apenas a feiras de ciências desenvolvidas no âmbito escolar.

Vale ressaltar que todas as ações desenvolvidas ao longo deste projeto foram bastante relevantes para a conscientização dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas em relação à importância da Educação em Meio Ambiente e serviram como base para discussões em meio educacional, colaborando para a o desenvolvimento de um programa de gerenciamento ambiental na escola.

Esperamos, com isso, contribuir de forma mais efetiva com o nosso planeta com vistas a diminuir os danos causados pelo homem. E que todas as escolas, a exemplo da Escola Estadual de Ensino Médio Dr Felizardo Teotônio Dantas possa fazer, através da Educação Ambiental, um trabalho de conscientização para que o mundo possa ter uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciano Chagas. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. **IV Encontro Nacional da Anppas**. Brasília – DF, Junho de 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares nacionais: meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Conceitos para se fazer educação ambiental**/Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. 3ª ed. São Paulo: A Secretaria, 1999 – (Série educação ambiental, ISSN 0103-2658). Disponível em: <http://www.uff.br/cienciaambiental/biblioteca/conceitos.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei 9795/99**. Brasília, 1999.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOSTOIEVSKI, F. Descobertas do Brasil. In: **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília - DF, 1998.

HENRIQUES, Ricardo; TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia, et al. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. **CADERNOS SECAD/MEC**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n.118, p.189-205, mar.2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Proposta pedagógica educação ambiental no Brasil. In: **Educação Ambiental no Brasil**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância. Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008.

MOREIRA, et. al. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. Santa Luzia. FACSAL, 2010.

NASCIMENTO, Ricardo Gonçalves. **A educação Ambiental no ensino fundamental e médio das escolas brasileiras**. Brasília. UnB, 2011.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T. de Muno. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. *Sociedade & natureza*, v. 20, p. 51-66, 2008.

SILVA, Danilo Coutinho. **Educação Ambiental:** percepções e práticas dos professores de Geografia de escolas públicas do bairro do Cristo em João Pessoa – PB. João Pessoa. UFPB, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação.** São Paulo: Cortez Editora, 1986.